



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO
Gabinete do Vereador Aurélio Nomura

São Paulo, 20 de março de 2017.

Ofício GV 42º n.º 041/2017

Exmo. Sr. Prefeito

Ao cumprimentá-lo, cordialmente, encaminho a V.Exa. carta (cópia em anexo) do Dr. Shigeaki Ueki, ex-ministro das Minas e Energia, com um breve relato sobre o projeto de uma usina elétrica reversível para diminuir os custos da energia elétrica no nosso País e, ao mesmo tempo, aumentar a oferta de água potável na Região Metropolitana de São Paulo, além de contribuir para a despoluição dos rios Pinheiros e Tietê, a baixos custos.

Este projeto tem condições de ser executado no atual mandato, conforme explica o Dr. Ueki, pois nas reuniões preliminares com o BID, Banco Mundial e, BNDES e JBIC, entre outras instituições de financiamento, foi considerado um dos melhores.

O Dr. Shigeaki Ueki se coloca à inteira disposição de V. Exa. e de sua equipe para mais detalhes e informações técnicas sobre o "Pumped Storage Hydroelectricity".

Certo de poder contar a pronta atenção de V.Exa, renovo os votos de elevada estima.

Aurélio Nomura
Vereador - PSDB
Líder do Governo

Exmo. Sr.
João Dória
DD. Prefeito de São Paulo
Viaduto do Chá, 15 - República, São Paulo – SP
01002-020

“PUMPED STORAGE HYDROELECTRICITY”

Há 37 anos atrás, o então secretário de estado paulista Eng^o Eduardo Yassuda disse ao ministro da época, que subscreve este despretensioso artigo, da importância das usinas elétricas reversíveis para diminuir o custo da energia elétrica no nosso país, aumentando a oferta de água potável na região metropolitana de São Paulo, além de contribuir para a despoluição dos rios Pinheiros e Tietê, a um custo marginal.

O Governo do Estado já tinha vários estudos preliminares, mas não conseguia autorização das autoridades federais do setor para prosseguir. Aliás, no setor de energia, seja de petróleo, gás, hidro, bio, etc., os políticos, os governantes e os empresários e, mesmo os meios acadêmicos paulistas, não dão a devida importância.

A energia representa quase 10% da economia de qualquer país. No mundo, estamos falando em cinco trilhões de dólares e no Brasil da ordem de duzentos bilhões de dólares.

Temas financeiros e outros empolgam os paulistas, mas a energia não tem merecido a devida atenção. Se o tema é competitividade, o setor energético é fundamental.

Há dez anos acompanho o trabalho dos engenheiros José Gelázio da Rocha e Fabio De Gennaro Castro, investimento feito pela Isotherma Construções Técnicas Ltda. do empresário Og Pozzoli, que dispendeu uma pequena fortuna, partindo de um projeto de uma usina Reversível para um projeto otimizado de Usos Múltiplos, associando produção de energia de ponta ao abastecimento de água principalmente para a Região Metropolitana de São Paulo. Encontrou ecos e apoios entusiastas dos técnicos dos bancos internacionais e do BNDES.

Em síntese, o projeto vai transportar água do rio Juquiá, bacia hidrográfica do Ribeira de Iguape, quase do nível do mar (cota 30) para o nível de 900 metros e aumentar a vazão dos rios Tietê e Pinheiros. Para tanto, utilizaríamos a energia elétrica gerada e não consumida nas horas de pouca demanda. A vazão dos dois rios é da ordem de 40 m³/s e a usina projetada dobraria ou triplicaria tal vazão. Os benefícios serão, em resumo, os seguintes:

Primeiro: A Capital e os Municípios vizinhos resolverão por longo prazo o grave problema de abastecimento de água potável e liberando o peso que hoje tem os municípios da bacia do rio Piracicaba de “ceder” água para outros. O aumento da vazão propiciaria condições para todas as hidroelétricas a jusante do sistema Tietê/Paraná aumentar os atuais fatores de utilização das suas turbinas e geradores.

Segundo: A usina hidroelétrica "Henry Borden" de Cubatão que está operando com 80% de ociosidade poderá vir a operar plenamente, diminuindo custos e aumentando a segurança e a confiabilidade da rede paulistana que, recentemente, tem dado muitos sinais de fragilidade.

Terceiro: Significará uma grande economia no consumo de Petróleo e Gás Natural, hoje utilizado em térmicas.

Não podemos esquecer que as nossas contas externas não são confortáveis. Somente neste ano o déficit estimado é da ordem de 60 bilhões de dólares, isto é, daria para construir 20 usinas reversíveis de 1.500 Mw.

Temos 65 usinas reversíveis no mundo com capacidade superior a 1.000 Mw. cada, operando nos Estados Unidos, China, Japão, Suíça, Itália, Bélgica, Inglaterra, Ucrânia, África do Sul, Alemanha, França, Lituânia, Áustria, Taiwan, Índia, Austrália, Rússia e ainda nenhuma no Brasil. Será que todos eles tem política energética equivocada e somente nós estamos certos?

Perdoem os leitores em titular o artigo em inglês, mas durante dez anos denominamos o projeto em vernáculo, corretamente, como "Usina Hidroelétrica Reversível", mas não conseguimos obter a atenção dos empresários e das autoridades.

Shigeaki Ueki
Ex-Ministro de Minas e Energia (Governo Geisel)
Ex-Presidente da Petrobras (Governo Figueiredo)

Fev/2012

SHIGEAKI UEKI

São Paulo, 17 de março de 2017.

Ilustríssimo Senhor
Vereador Aurélio Nomura

Há alguns anos tive a oportunidade de entregar ao prezado amigo o artigo sobre usinas reversíveis que publiquei no jornal "O Estado de São Paulo".

Esse artigo teve grande repercussão, principalmente entre os moradores ao longo do rio Pinheiros.

A usina reversível como foi projetada, atende plenamente às necessidades futuras de água da Capital e aumenta, significativamente, a segurança de suprimento de energia elétrica nas horas de alta demanda, na região metropolitana de São Paulo.

O seu chefe, Prefeito Doria, em poucos dias, passou a ser uma figura política nacional e, na minha opinião, pela sua idade e preparo, vai ter um papel muito mais importante no futuro do nosso país.

Se a Prefeitura de São Paulo, junto com as prefeituras da região metropolitana, assumir o controle da Emae – Empresa Metropolitana de Água e Energia -, o projeto pode ser executado durante o seu mandato, porque nas reuniões preliminares com o BID, Banco Mundial, BNDES, JBIC e outras instituições de financiamento, o projeto foi considerado um dos melhores, senão o melhor.

Assim, se o prefeito estiver interessado e, eventualmente, marcar uma audiência para discutir a matéria, comparecerei com grande prazer, acompanhado do Dr. Og Pozzoli, financiador do projeto, e os Engenheiros José Gelázio da Rocha e Fabio de Gennaro Castro.

O Engº José Gelázio da Rocha foi o primeiro Superintendente de Engenharia da CESP e da Itaipu e o Engº Fabio de Gennaro Castro é o atual Presidente da Associação Brasileira de Grandes Barragens.

O Governador Alckmim conhece o projeto mas preferiu priorizar outros, para atender as necessidades imediatas.

Com a notória afinidade entre o Governador e o Prefeito, julgo que não será difícil obter a anuência do Governador para transferir o controle da EMAE para a Prefeitura.

Aguardo seus comentários.

Abraço,

